

adiantados da molestia. Não se a deixe chegar a este gráo elevado, mas pelo contrario faça-se a cauterisação logo no primeiro periodo. Ha realmente muita gente que não consulta a medico algum, mas espera e espera sempre, até que pelas hemorragias continuadas tornam-se da côr pallida das figuras de cêra, e com receio d'estas hemorragias retém as dejecções e em consequencia d'isso perdem o appetite e ficam cachecticos; então muitos deixam praticar uma cauterisação, não se deixam cortar, nem operar com a ligadura, porque a cauterisação é de todas as operações cada vez a menos temida.

Sei perfeitamente que nem todos os casos de prolapso hemorrhoidal pouco volumoso carecem de ser operados, mas ao contrario podem achar palliativo em outros meios. Entretanto, quando o mal augmenta constantemente, quando as hemorragias se tornam frequentes, quando o prolapso desce até pelo andar, e assim torna o homem mais tarde ou mais cedo incapaz para o trabalho; então, não se deve vacillar sobre a operação, que como até o presente sabemos, produz ás mais das vezes a cura e não tem perigo algum.

Apraz-me poder aqui communicar-vos que o Dr. Auspitz Senior por este methodo que de mim conheceu na pratica particular, em pouco tempo tem restabelecido dois casos graves. Um dos doentes esteve 16 dias e o outro cerca de 4 semanas em tratamento; ambos conseguiram uma cura duradoura e a antiga capacidade para o trabalho, entretanto que durante a molestia estavam tão abatidos que caminhavam para a miseria.

Curling sustenta que nos grandes prolapso a cauterisação com o acido é insufficiente; ou a cura é logo incompleta desde o começo do tratamento, ou dá-se em breve a recabida do mal.

Elle prefere ao acido nitrico fumegante o nitrato acido de mercurio; este preparado deve penetrar mais profundamente, e ser portanto mais activo; não existe em nossa nova Pharmacopeia, e todavia é facil de preparar-se. Na compilação da Pharmacopeia Nort'alleman (publicada por Hager em 1857) acha-se sob o nome de *Liquor Hydragiri nitrici oxydati*; é uma solução concentrada do hydrargyrio nitrico.

Ainda não operei com elle, mas entretan-

to tenho a indicação de Curling como plena garantia para ensaiar este preparado.

Dr. A. Pacifico Pereira.

MEDICINA.

A DIGITALIS NOS CARDIACOS

Na sociedade de medicina de Berlim apresentou o professor Traube a synthese dos seus vinte annos de experiencia sobre a acção physiologica e effeitos therapeuticos da digitalis. É tão auctorizada a voz d'aquelle professor, e são tão importantes e expostas com tanta clareza as suas conclusões, que nos pareceu bem mereceriamos dos nossos leitores pondo-os ao facto d'um resumo d'aquellas conclusões, que o *Allgemeine Medizinische Centralzeitung* de agosto ultimo inseriu nas suas paginas.

Ainda mesmo a quem tenha observado pouco as lesões do coração, não lhe será difficil comprehender que todas se reduzem sob o aspecto clinico, a um pequeno numero de cathegorias distinctas; assim, doentes ha que vão soffrendo o seu vicio organico sem quasi dar por elle, satisfazendo aos seus misteres, e cuidando-se n'um estado pouco distante do normal: outros porem, affectados d'uma lesão identica, estão para todo o sempre amarrados ao leito da dor, e vão pouco a pouco desfallecendo, até que a morte lhe termine a doença; emfim, outros ha que conservando um justo meio entre os dois anteriores grupos, gosam d'uma saude relativamente boa, estando comtudo sujeitos a repetidos soffrimentos e incommodos. Seguindo estas tres manifestações geraes de uma mesma lesão, que variam para cada individuo, o professor Traube classificou as doenças organicas do coração em doenças *compensadas*, *não compensadas* e *incompletamente compensadas*. Entende elle por *compensação* o acto complexo que encobre e neutralisa de certo modo o vicio organico, assegurando por algum tempo o funcionamento normal do organismo. Quando a compensação deixa de ter lugar ou é perturbada, sobrevem uma serie de symptomas bem significativos: o doente incha, a face cyanosa-se; o figado e o baco augmentam de volume; a urina é rara, concentrada, carregada d'uratos e de cylindros hyalinos; a força muscular enfraquece,

e estabelece-se uma dyspnea continua ou intermittente, simulando paroxismos asthmaticos.

Posto isto, desçamos a uma analyse mais miuda dos factos, e procuremos-lhe a interpretação physiologica. Toda a lesão valvular traz como resultado uma diminuição na effiçacia das contracções cardiacas. D'ahi abaiçamento da tensão venosa. Se nestas circumstancias se chega a produzir uma hypertrophia ventricular, a impulsão cardiaca será reforçada, e o equilibrio da tensão em breve restabelecido. A hypertrophia do ventriculo *compensa* pois o defeito do aparelho valvular; a machina fica menos perfeita, mas continúa a funcionar á custa de maior consumo de trabalho.

Muitas vezes esta compensação *providencial* (como lhe chamavam os antigos com muito boa propriedade) é turbada; ou porque a hypertrophia não se produziu, ou porque foi além da que se carecia. É interrogando as arterias que seremos esclarecidos sobre a especie de perturbação na compensação cardiaca; é especialmente a exploração da arteria radial, é o exame do *pulso*. Umas vezes o pulso radial é pequeno, depressivel, e denuncia uma fraca tensão; outras é amplo, cheio, desenvolvido, e indica a forte pressão do contento sanguineo. São sobretudo os casos em que se observa este ultimo pulso, em que a pressão no systema aortico é exaggerada, que é importante reconhecer, sob o ponto de vista da prescripção da digitalis.

Sabe-se que este medicamento reforça a contracção cardiaca, augmentando assim a tensão arterial; administral o pois em casos em que esta tensão é já assaz forte, é cahir n'um verdadeiro contra-senso e expor-se aos perigos d'uma ruptura vascular. O pratico de Berlim, a quem nos temos referido, conta ter tido occasião de observar cinco casos de hemorrhagia cerebral, consequencia do uso inoportuno da dedaleira.

Por este simples facto se vê quanto é importante o estudo da tensão arterial, ou, o que equivale, o exame das qualidades do pulso. Do exagero antigo, que só no pulso via symptomas importantes, cahiu-se no exagero moderno, que despresa aquelle meio seméiotico. *Iliacos intra muros peccatur et extra.*

Onde porém a digitalis é um medicamento heroico, e mostra todo o partido que d'elle se póde tirar, é n'aquellas lesões cardiacas

em que a impulsão do coração está enfraquecida, e por consequente diminuida a tensão arterial. Quasi sempre melhora o estado do doente nos primeiros tempos da medicação; a tolerância porém estabelece-se, o doente habitua-se ao medicamento, que se torna impotente. D'aqui a regra de suspender a dedaleira logo que se produz o almejado effeito, que o pulso se levantou, que a diurese se estabeleceu, e que diminuíram o edema e a cyanose. Se n'estas circumstancias se continua o uso da digital, chegam a manifestar-se effeitos inversos; a pressão arterial cae, a urina volve a ser rara, reaparece a hydropesia, e algum beneficio que se houvesse tirado do tratamento no começo perde-se para sempre.

Vê-se pois que ao enfraquecimento da contracção ventricular devem attribuir-se as perturbações na compensação cardiaca, diminuindo a tensão arterial e augmentando a venosa. Ora Ludwig demonstrou que, graças á pressão do liquido arterial, se está fazendo uma permanente filtração de liquido nutritivo atravez das paredes vasculares; esta corrente irrigadora (como lhe chama Milne Edwards) vae constantemente derivando por entre os tecidos e regando e sustentando os elementos histologicos. Necessariamente deve esta corrente diminuir parallelamente á pressão arterial; os tecidos são menos bem irrigados, a sua nutrição depauperada e a actividade physiologica enfraquecida. Por outro lado, é sabido que muitas das secreções estão na dependencia da pressão arterial (sobretudo a urinaria). D'ahi vem, para os casos de que se trata, a tão notavel diminuição da uropoiése, que se explica pela tenue pressão do sangue das arterias renaes. O que se passa nos rins, tem logar tambem á superficie da mucosa estomacal; a pepsina segrega-se em menor quantidade, e portanto a digestão resente-se tambem.

Ha ainda mais; a tensão intra-vascular tem uma certa influencia na velocidade da columna sanguinea. Esta velocidade está, *ceteris paribus*, na rasão directa da differença entre a tensão arterial e a venosa, como demonstrou Weber. Se a pressão arterial diminue, a quantidade de sangue que passa das arterias para as veias diminue proporcionalmente, a circulação retarda-se, os tecidos recebem portanto menos oxigeneo, e d'ahi as alterações nas combustões organicas, e portanto na calorificação. Se

n'um caso clinico d'esta natureza se administra a dedaleira, succede muitas vezes que a intervenção medica vae além do que se esperava. O pulso volve-se, de pequeno e miseravel que era, largo e volumoso—prova de que a pressão arterial augmentou. O tiro do medicamento foi certo; e com este golpe d'estado dado no organismo desregado, a uropoiese torna-se mais abundante, o apetite reaparece, a dyspnea dissipa-se, e a força muscular resurge.

Eis pois de que modo (permitta-se-nos a divagação) acompanhando paralelamente os factos physiologicos do organismo com os morbidos, nós encontramos nos primeiros satisfatoria explicação para os segundos; e como comparando a acção physiologica do medicamento com o seu effeito therapeutico, vemos quanto naturalmente deriva este d'aquella, reduzindo-se com o seu auxilio um organismo doente e viciado, defeituoso no seu modo de funcionar, ás condições mais limitrophes da normalidade, ou pelo menos áquelles em que uma adequada compensação torna o viver compativel em uma lesão que, sem aquella, seria rapidamente mortal. Ainda aqui se vê tambem que o medico não faz mais do que auxiliar a natureza nas lesões cardiacas que elle não póde curar; uma vez estabelecido o vicio organico, é a propria natureza que se incumba de o remediar, não por uma força aspecial, providencial (no sentido mystico da palavra), por uma força *medicatrix* (como alguns lhe chamam), mas pelas leis geraes da mechanica animal, da mechanica geral, pelas que são corollario da sua condição physica e das suas propriedades vitales; o organismo cura o vicio, *malgré lui*; a compensação não é um milagre, não é um phenomeno raro, é um favor extraordinario em proveito da vida do doente; é a consequencia natural das condições materiaes e modo de funcionar do organismo, é um defeito que cura outro defeito, e cuja resultante, por meios differentes, se aproxima do funcionamento normal. O medico não faz mais do que espreitar o trabalho da machina; vigiar-lhe as engrenagens; evitar-lhe os attritos; regularisar o movimento onde elle é desordenado; apressal-o onde se retarda; sustel-o onde se accelera; e, tendo sempre em attenção o pulso, pendulo conico da machina circulatoria, intervir com oportunidade e consciencia não para curar, mas para *regularisar*,

A dedaleira ao passo que augmenta a força das contracções cardiacas, diminue-lhe o numero: ou por outras palavras, retarda o pulso reforçando-o. Sob este ponto de vista é tambem salutar a sua acção, por que permite ao coração descansar mais para readquirir força; pois que é sabido que é durante a diastole que se faz a nutrição do myocardio.

Alguns praticos tem condemnado o emprego da digitalis em certas variedades de lesões valvulares. Assim Corrigan regeita-a na insufficiencia aortica, fundando-se em que a dedaleira, prolongando a diastole, expõe durante um tempo mais longo o ventriculo á regorgitação do sangue da aorta, favorecendo-se a dilatação do mesmo ventriculo. É engenhosa a objecção; mas a ella oppõe Traube a experiencia clinica, que lhe tem mostrado que n'aquellas, como n'outras lesões valvulares, é proficuo o emprego da digitalis.

Finalmente recorreu o professor de Berlim á dedaleira n'uma doença de coração mais frequente do que conhecida, e que foi primeiro mencionada por Stockes sob o nome de *enfraquecimento do coração* (*weakened heart*). Este enfraquecimento produz-se principalmente sob a influencia de emoções moraes, fortes e repetidas, e traduz-se ao principio unicamente por fraqueza, irregularidade e frequência do pulso; a exploração do coração nada revela então; mas tarde notam-se signaes de hypertrophia, vêem-se sobrevir accessos de dyspnea; e a morte subita é muitas vezes o termo d'este estado. Traube attribue estes phenomenos á paresia do nervo moderador do coração, isto é, ao pneumo-gastrico; d'ahi a fraqueza e o rhytmo acelerado e irregular das pulsações: e d'ahi tambem a falta de nutrição e a degeneração gordurosa final das fibras do myocardio. No principio da doença, é util o emprego da dedaleira; mas em breve se embota o poder do medicamento, que deixa de excitar o pneumo-gastrico; sendo sempre de prognostico funesto este desfallecimento do systema nervoso moderador.

(*Correio Medico de Lisboa.*)